



# Relatório de Sustentabilidade 2024

*Swiss Re Brasil Resseguros S.A.*

# Sumário

Introdução	1
Governança	2
Estratégia de Sustentabilidade	4
Gestão de Riscos	9
Conformidade Regulatória	10
Apêndice	13

# Introdução

## Sobre o relatório

O Relatório de Sustentabilidade da Swiss Re Brasil Resseguros S.A. (também citada como “Swiss Re Brasil”, “SRB” ou “Companhia” ao longo deste documento) foi desenvolvido visando cumprir o requerimento regulatório da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) em sua Circular nº 666/2022, que *dispõe sobre requisitos de sustentabilidade a serem observados pelas sociedades seguradoras, entidades abertas de previdência complementar, sociedades de capitalização e resseguradores locais*.

Especificamente em seu Art. 15, a supracitada circular exige que as companhias de resseguros que operam no mercado brasileiro, dentre as quais a Swiss Re Brasil, elaborem e divulguem seus relatórios anuais voltados à cobertura de temas relacionados à sustentabilidade.

Visto que o Grupo Swiss Re (“Grupo” ou “Swiss Re”) busca garantir a uniformidade em suas operações globais, da qual a Swiss Re Brasil faz parte, as políticas, metas, ações e métricas relacionadas à sustentabilidade são amplamente centralizadas e gerenciadas em nível de Grupo, e não no nível das entidades legais. Nos casos em que estas leis, regulações e regulamentos aplicáveis entrem em conflito com aquelas em nível de Grupo, a Swiss Re procura honrá-las de maneira consistente com as leis, regulações e regulamentos aplicáveis.

Portanto, ressaltamos que este relatório foi desenvolvido e disponibilizado pela Swiss Re Brasil Resseguros S.A., única e exclusivamente para cumprir com o requerimento regulatório da SUSEP, referindo-se ao exercício financeiro de 1º de janeiro de 2024 a 31 de dezembro de 2024.

O Relatório de Sustentabilidade do Grupo Swiss Re referente ao exercício 2024 citado ao longo deste documento pode ser encontrado em <https://www.swissre.com/sustainability/stories/sustainability-report-2024.html> (versão em inglês).

## Sobre a empresa

A Swiss Re Brasil Resseguros S.A., unidade de resseguros do Grupo Swiss Re no Brasil, oferece soluções tradicionais e inovadoras para os mais diversos segmentos. Nossa inovação, solidez financeira e alta capacidade técnica permitem que nossos clientes atuem com segurança em um ambiente de negócios sempre desafiador, com riscos cada vez mais complexos. Suportada pela expertise e solidez financeira do Grupo Swiss Re, a SRB fornece a seus clientes profundo conhecimento e capacidades técnicas para aceitação de riscos.

Desde que fechamos o primeiro contrato no Brasil em 1924, temos ampliado nossa presença e crescido de forma contínua. Atualmente, contamos com o suporte dos mais de 70 funcionários alocados em nosso escritório na cidade de São Paulo, impulsionados, especialmente, por nossa integridade, foco no cliente, agilidade, espírito de equipe e paixão pelo desempenho.

Como parte do Grupo Swiss Re, a SRB reflete em suas operações a uniformidade objetivada pela Swiss Re em diversos aspectos, estruturando também suas abordagens para questões de sustentabilidade de acordo com a configuração operacional do próprio Grupo. Sendo assim, suas metas, políticas e procedimentos relacionados às questões relevantes de sustentabilidade são geridas de forma centralizada em nível de Grupo, tal qual o acompanhamento de ações que dependam das estruturas providas pelo Grupo Swiss Re.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Para obter informações sobre as ações e metas relacionadas à sustentabilidade geridas pelo Grupo, por favor visite o Relatório de Sustentabilidade 2024 do Grupo Swiss Re em: [Relatório de Sustentabilidade 2024 - Grupo Swiss Re](#) (em Inglês).

# Governança

## Governança local

O Comitê Executivo da SRB é a instância superior da Companhia para supervisão dos riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade. Dentre suas atribuições estão a promoção do alinhamento entre o apetite de riscos (inclusive quanto aos riscos de sustentabilidade), a estratégia e plano de negócios, assim como à operação. De igual forma, possui também como atribuição a avaliação sistemática quanto ao cumprimento dos processos e procedimentos definidos para gestão de tais riscos.

O principal fórum de apoio do Comitê Executivo da SRB para auxiliá-lo em suas responsabilidades quanto à gestão de riscos é o Comitê de Auditoria - uma vez que, conforme previsão regulatória (Resolução CNSP nº 416/2021, em seu parágrafo 2º), assumiu as atribuições direcionadas inicialmente ao Comitê de Riscos, passando a ser chamado internamente “Comitê de Auditoria e Riscos”. Sendo assim, em conformidade com a regulação, entre outras atribuições, avalia periodicamente a observância do apetite de riscos e a efetividade das ações adotadas para correção de qualquer deficiência identificada na Estrutura de Gestão de Riscos, inclusive voltada aos riscos de sustentabilidade.

O Diretor responsável pelos Controles Internos da SRB é membro do Comitê Executivo e convidado permanente do Comitê de Auditoria e Riscos, tendo entre suas atribuições a responsabilidade de levar ao conhecimento dos órgãos de governança quaisquer assuntos materiais relevantes à gestão dos riscos, contemplando também aspectos voltados aos riscos de sustentabilidade.

Os assuntos relativos à sustentabilidade estão disseminados e são tratados nas diversas áreas da Companhia, que possuem responsabilidades identificadas a seguir:

- As áreas de Subscrição são responsáveis pela correta aceitação de riscos, atendendo os princípios e governança estabelecidos pelo Grupo Swiss Re para aceitação de seguros;
- As áreas de Finanças são responsáveis, em suas próprias atribuições, na gestão responsável dos investimentos da Companhia, cumprindo o mandato estabelecido pelo Grupo Swiss Re sobre esse tema;
- As demais áreas, cada uma de acordo com suas atribuições, são responsáveis por fomentar melhores práticas e cumprir com as políticas e procedimentos que apresentam aspectos de sustentabilidade em suas próprias operações, em conformidade com a regulação vigente e com as diretrizes do Grupo Swiss Re.

Como participantes do Comitê Executivo da Companhia, os diretores estão próximos da operação diária e supervisionam de maneira frequente os temas que demandem sua atuação imediata. Havendo qualquer desvio que seja relevante para conhecimento e tratativa conjunta, inclusive sobre aspectos relacionados aos riscos de sustentabilidade, são trazidos ao conhecimento dos demais diretores, para que haja ação adequada. O Diretor de Controles Internos possui assento no Comitê Executivo e, regularmente, apresenta sua visão independente quanto à gestão de riscos (incluindo os riscos de sustentabilidade).

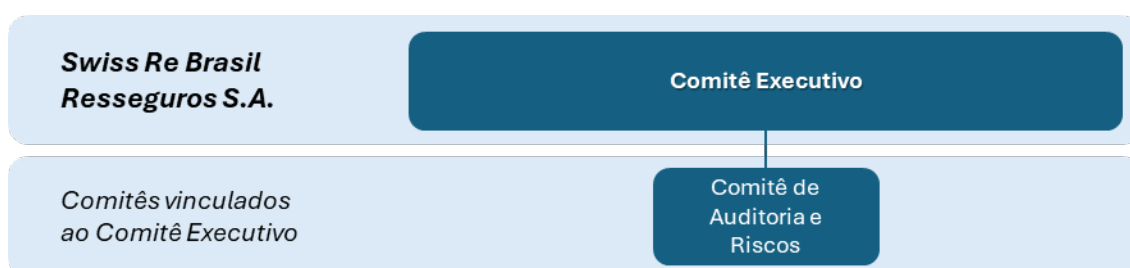


Figura 1 - Estrutura de Governança da Swiss Re Brasil Resseguros S.A.

Considerando a necessidade de ações coordenadas das estruturas de governança em cada uma das suas operações, o Grupo Swiss Re proporciona estratégia e gestão adequada, para que as operações locais possam tomar proveito da sua larga experiência como empresa multinacional na gestão dos riscos de sustentabilidade. Um exemplo é a possibilidade de a SRB acessar pesquisas, conhecimentos e tecnologias globais que não estariam disponíveis a outras empresas no mercado brasileiro, o que lhe garante um diferencial e relevância local.

Por fim, a governança centralizada junto ao Grupo garante consistência, transparência e facilita a ação coordenada em todas as unidades de negócios da Swiss Re na gestão dos riscos de sustentabilidade.

## Governança no Grupo Swiss Re

A governança sobre os riscos de sustentabilidade faz parte da governança corporativa geral da Swiss Re e serve para implementar, aprimorar e monitorar a Estratégia de Sustentabilidade do Grupo. O Conselho de Administração do Grupo e cada um dos comitês vinculados ao Conselho, bem como o Comitê Executivo do Grupo e todos os seus membros têm responsabilidades explícitas relacionadas à sustentabilidade. Além disso, a Swiss Re criou um órgão dedicado, o Comitê de Sustentabilidade do Grupo, que supervisiona e orienta os esforços relacionados à sustentabilidade empreendidos em todo o Grupo.<sup>2</sup>

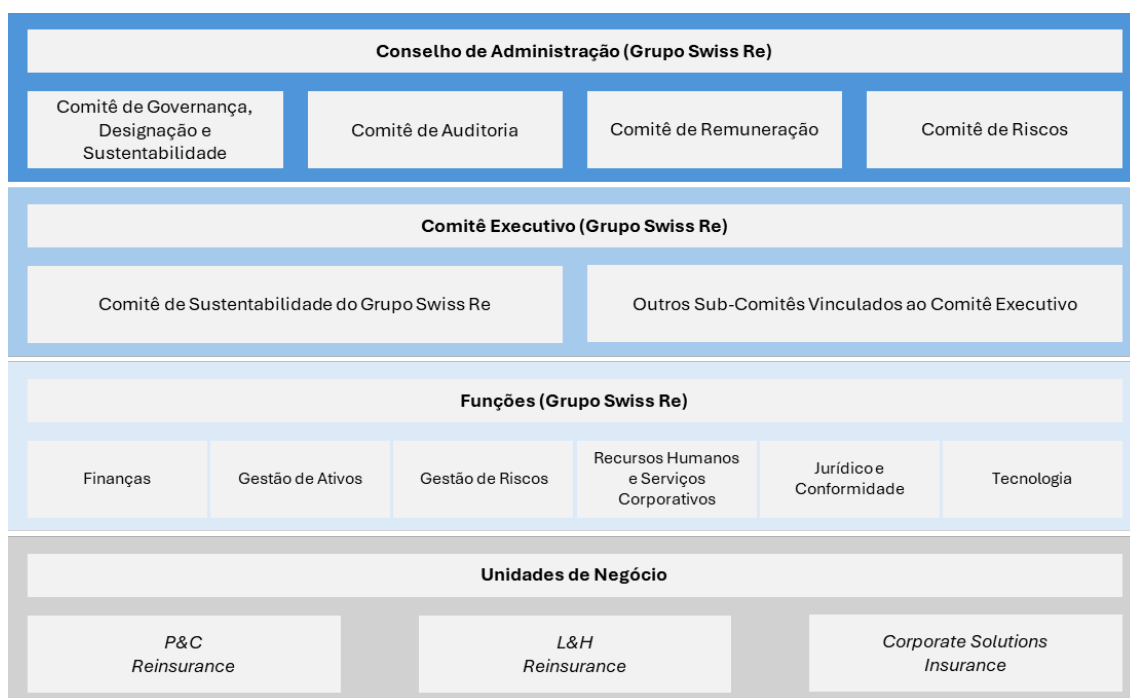


Figura 2 - Estrutura de Governança do Grupo Swiss Re

De forma sintética, mencionamos alguns dos órgãos estabelecidos e suas responsabilidades voltadas à gestão de temas relacionados à sustentabilidade:

- O Conselho de Administração do Grupo Swiss Re é responsável pela aprovação da Estratégia de Sustentabilidade do Grupo e seus objetivos relacionados. Isso inclui a aprovação e revisão periódica do Plano de Transição Climática do Grupo Swiss Re e seus objetivos. O Conselho também determina as responsabilidades relacionadas à sustentabilidade aos comitês subordinados a si.
- O Comitê de Governança, Designação e Sustentabilidade ("*Governance, Nomination and Sustainability Committee*") supervisiona a execução da Estratégia de Sustentabilidade do Grupo Swiss Re. Isso inclui iniciativas e ações específicas para atender aos desafios de mudança climática, incluindo o Plano de Transição Climática do Grupo. Adicionalmente, também supervisiona a governança sobre aspectos de sustentabilidade nas unidades de negócio do Grupo, avaliando sua aderência à Estratégia de Sustentabilidade da Swiss Re.
- O Comitê Executivo do Grupo Swiss Re é responsável pela implementação da Estratégia de Sustentabilidade do Grupo Swiss Re. Ele também define e monitora os limites de capacidade para assunção de riscos, incluindo catástrofes naturais, determinando também as políticas voltadas aos diversos produtos, subscrição e procedimentos para investimentos.
- Em 2024, o Conselho de Sustentabilidade do Grupo Swiss Re foi transformado em um novo comitê subordinado ao Comitê Executivo do Grupo, passando a ser chamado Comitê de Sustentabilidade do Grupo Swiss Re ("*Group Sustainability Committee*") para acelerar a tomada de decisão sobre temas relacionados à sustentabilidade e fortalecer a governança voltada a ela. Esse comitê supervisiona e orienta os esforços relacionados à sustentabilidade realizados em todo o Grupo que sejam materiais ou tenham relevância estratégica. Isso implica em fornecer orientação para apoiar a implementação consistente e eficaz da Estratégia de Sustentabilidade da Swiss Re, incluindo seu Plano de Transição Climática e os critérios de sustentabilidade vinculados à remuneração.

<sup>2</sup> Para obter informações complementares sobre a estrutura de governança de sustentabilidade do Grupo Swiss Re e as responsabilidades relacionadas a cada parte que compõe essa estrutura, por favor visite o Relatório de Sustentabilidade 2024 do Grupo Swiss Re em: [Relatório de Sustentabilidade 2024 - Grupo Swiss Re](#) (em Inglês), entre as páginas 22-25.

# Estratégia de Sustentabilidade

Derivada da visão do Grupo Swiss Re (Tornamos o mundo mais resiliente), a missão de sustentabilidade (Protegemos, investimos, operamos e compartilhamos nosso conhecimento de forma a enfrentar os desafios da sustentabilidade e criar valor a longo prazo) descreve o curso de ação das diversas unidades de negócio ao redor do mundo. A Swiss Re incorpora a sustentabilidade em suas atividades de negócios, considerando os fatores ASG (Ambientais, Sociais e de Governança) em sua subscrição, na gestão de seus investimentos e nas suas próprias operações, ao mesmo tempo em que garante que a sustentabilidade seja adequadamente refletida na governança. A Estratégia de Sustentabilidade do Grupo Swiss Re, atualizada em 2022, cobre o período entre 2023 e 2025, aplicando-se também às suas operações em solo brasileiro.



Figura 3 - Estratégia de Sustentabilidade do Grupo Swiss Re

A Estratégia de Sustentabilidade do Grupo Swiss Re pode ser sintetizada como tendo o objetivo de criar valor de longo prazo, concentrando-se em duas ambições de sustentabilidade: avançar na transição de emissões "net-zero" e a construção de resiliência social, sustentada pelos seguintes fatores viabilizadores necessários para concretizar suas ambições: pessoas e operações; gestão de riscos ASG e governança e conformidade.<sup>3</sup>

## Código de Conduta

O Código de Conduta do Grupo Swiss Re, com suas respectivas medidas de apoio, ajuda a garantir que o comportamento em todas as suas unidades de negócio esteja em conformidade com as regulações locais e com as políticas internas, além de promover a atuação íntegra das pessoas sujeitas ao Código.

O Código é um dos principais documentos que regem o gerenciamento de riscos na Swiss Re e orientam sua cultura. Ele se baseia em cinco valores que orientam a tomada de decisões responsáveis e a obtenção de resultados, mantendo os mais altos padrões éticos. Esses

<sup>3</sup> Para obter informações complementares sobre a Estratégia de Sustentabilidade do Grupo Swiss Re, ambições e fatores viabilizadores, metas e medições, por favor visite o Relatório de Sustentabilidade 2024 do Grupo Swiss Re em: [Relatório de Sustentabilidade 2024 - Grupo Swiss Re](#) (em Inglês), páginas 10 a 16.

valores são: integridade; atuação como “uma única Swiss Re”; compromisso com o desempenho; simplicidade inteligente; e foco no cliente.<sup>4</sup>

## Estrutura de Risco ASG (Política de Sustentabilidade)

O gerenciamento de riscos é parte integrante do modelo de negócios da Swiss Re. Como uma empresa comprometida com a sustentabilidade, foram desenvolvidos instrumentos para identificar, avaliar e abordar fatores ambientais, sociais e de governança em suas subscrições e gestão de investimentos, especialmente por meio de sua Estrutura de Riscos ASG.

A Estrutura de Risco ASG se aplica às atividades comerciais, incluindo subscrição e gestão de investimentos. Sua aplicação está sujeita à granularidade das informações, permitindo uma avaliação significativa do risco ASG e de acordo com processos de operacionalização específicos. Ela é revisada regularmente para garantir que permaneça alinhada com os fatores de risco emergentes e com a evolução das expectativas das partes envolvidas, ajudando assim a gerenciar os riscos à reputação da Swiss Re.

A Estrutura de Risco ASG compreende três diretrizes gerais e seis políticas específicas do setor. As três diretrizes gerais baseiam-se nos princípios abrangentes de proteção do meio ambiente, dos direitos humanos e trabalhistas, bem como na promoção da boa governança corporativa. As diretrizes foram concebidas para apoiar os esforços da Swiss Re para identificar e gerenciar riscos existentes e potenciais relacionados a essas áreas. A Swiss Re também usa as diretrizes gerais como base para prevenir, mitigar e gerenciar esses riscos.

As três diretrizes gerais são complementadas por seis políticas setoriais específicas relativas a setores associados a riscos elevados de sustentabilidade:

- Agricultura, Silvicultura e Alimentação;
- Defesa (incluindo Materiais Nucleares, que possuía uma política separada até 2024);
- Barragens Hidroelétricas;
- Mineração;
- Petróleo e Gás;
- Carvão Mineral.

A Política de Sustentabilidade adotada pela SRB reflete de forma integral a Estrutura de Risco ASG do Grupo Swiss Re, aplicando a liberalidade prevista na Circular SUSEP 666/2022 em seu artigo 10, disponibilizada em seu site, atendendo os requisitos regulatórios locais.<sup>5</sup>

## Sustentabilidade na subscrição e na gestão de investimentos

As diretrizes e políticas da Estrutura de Risco ASG são incorporadas às diretrizes de subscrição do Grupo Swiss Re por meio de diferentes fatores e um processo específico para avaliar as possíveis exposições ao risco de sustentabilidade, nos casos em que a granularidade das informações esteja disponível e permita uma avaliação significativa desse risco. Tal nível de granularidade é mais frequentemente encontrado em negócios relacionados a um único risco.

Esse processo consiste em três elementos: uma avaliação do risco ASG, o pedido de parecer/aprovação do risco ASG para transações com risco potencialmente alto e um processo de escalonamento potencial. Para garantir a eficácia desse processo, a ferramenta de avaliação de risco ASG está incorporada nas ferramentas de subscrição. Possíveis violações são registradas e ações corretivas são tomadas para evitar ocorrências futuras.

A primeira etapa do processo de gerenciamento de risco de sustentabilidade na subscrição se dá a partir do uso de uma ferramenta interna para avaliação de cada transação quanto ao risco de ASG. Essa ferramenta classifica as transações como sendo de baixo, médio ou alto risco, retornando uma recomendação direta de abstenção quando necessário ou fornecendo orientações sobre possíveis exposições ASG assim como os aspectos que devem ser avaliados em mais detalhes. As transações de alto risco exigem um parecer obrigatório sobre o risco de ASG, sendo que o resultado desse parecer será sempre compulsório: prosseguir, prosseguir com condições ou abster-se.<sup>6</sup>

Além das ferramentas e processos disponíveis para direcionamento dos riscos de sustentabilidade a partir da Estrutura de Risco ASG, os planos e estratégias aplicados ao negócio apresentam cuidados adicionais no estabelecimento de limites para evitar a concentração em determinadas regiões geográficas que possam estar mais suscetíveis a sofrer impactos relacionados à sustentabilidade.

<sup>4</sup> Para melhor entendimento de como o Código de Conduta do Grupo Swiss Re influencia sua cultura e orienta a tomada de decisão, por favor visite o Relatório de Sustentabilidade 2024 do Grupo em: [Relatório de Sustentabilidade 2024 - Grupo Swiss Re](#) (em Inglês), entre as páginas 27-29. O Código de Conduta pode ser visualizado (em Português) através deste link: [Código de Conduta](#).

<sup>5</sup> Para conhecer melhor a Estrutura de Riscos ASG da Swiss Re, nomeada localmente como “Política de Sustentabilidade”, basta acessar o documento (em Português) no site da Swiss Re no Brasil: [Página de Sustentabilidade da Swiss Re no Brasil](#).

<sup>6</sup> Para obter informações complementares sobre como o Grupo Swiss Re implementa sua Estratégia de Sustentabilidade para subscrever negócios, por favor visite o Relatório de Sustentabilidade 2024 do Grupo Swiss Re em: [Relatório de Sustentabilidade 2024 - Grupo Swiss Re](#) (em Inglês), entre as páginas 34-41.

A Estratégia de Investimento Responsável da Swiss Re está definida em uma estrutura de políticas, garantindo que o investimento responsável seja integrado de forma consistente, estruturada e controlada ao longo de todo o processo de gestão de investimentos. Tal estratégia descreve a abordagem da organização, define funções e responsabilidades, e estabelece padrões de implementação e monitoramento para consideração de investimento responsável em toda a carteira de investimentos do Grupo.<sup>7</sup>

## Estudo de materialidade

Para cumprir o requisito regulatório da Circular SUSEP nº 666/2022 em seu artigo 3, ao longo de 2023 a Swiss Re Brasil Resseguros realizou uma avaliação local de materialidade, em complemento ao estudo conduzido pelo Grupo Swiss Re, consultando partes interessadas (internas e externas) para determinar os seus principais tópicos relacionados de sustentabilidade, definir áreas-chave para atuação e promover o diálogo interno e externo, de acordo com a Estratégia de Sustentabilidade do Grupo Swiss Re. A avaliação adotou uma abordagem de dupla materialidade, focando nos efeitos financeiros das questões relacionadas à sustentabilidade para a companhia (materialidade financeira) e nos efeitos da companhia sobre questões de sustentabilidade (materialidade de impacto).

Partindo de um estudo de contexto, uma lista de possíveis temas materiais foi estabelecida e levada à uma avaliação por diversas partes interessadas. A Companhia decidiu ouvir funcionários, diretores, conselheiros e prestadores de serviços para garantir uma abrangência adequada na visão interna, assim como decidiu ouvir clientes, corretores, seguradoras parceiras, setores da imprensa, fornecedores, associações e entidades do setor para obter uma visão externa.

Todos os grupos entrevistados consideraram como prioritários os temas de adaptação às mudanças climáticas e inclusão financeira. A descarbonização também se destacou como um dos principais assuntos para a maioria dos grupos entrevistados. Além disso, outros tópicos relacionados a aspectos internos da Companhia ganharam destaque, entre eles: a gestão de riscos ASG e proteção de dados.

O Grupo Swiss Re aborda questões de sustentabilidade em suas atividades de subscrição e gestão de investimentos, bem como em suas próprias operações, incluindo os processos estabelecidos para compras. Por ser uma empresa do setor de serviços financeiros, os seus principais impactos de sustentabilidade estão ligados às suas atividades de subscrição e gestão de investimentos. Sendo assim, na tabela abaixo é possível perceber como os tópicos identificados, a partir do estudo de materialidade conduzido localmente pela SRB, se relacionam com suas atividades de subscrição, gestão de investimentos e suas próprias operações.

Tópicos	Relevância para a Swiss Re Brasil Resseguros		
	Subscrição	Investimentos	Operações próprias
<b>Tópicos Ambientais</b>			
Adaptação às mudanças climáticas	●		
Mitigação das mudanças climáticas	●	●	●
Biodiversidade	●		
<b>Tópicos Sociais</b>			
Prevenção a catástrofes naturais	●		
Resiliência financeira	●		
Código de conduta: Proteção de dados			●
Diversidade, equidade e inclusão			●
Condições de trabalho, saúde e segurança			●
Direito à associação sindical			●
Diversidade e competências da diretoria			●
<b>Tópicos de Governança</b>			
Anticorrupção	●	●	●
Direitos humanos	●	●	●
Conduta de negócios: Gestão de riscos ESG	●	●	
Estratégia de investimentos responsáveis		●	

Tabela 1 - Tópicos resultantes do estudo de materialidade executado pela SRB e sua relação com aspectos relevantes

Ainda que a tabela acima inclua uma série de tópicos identificados a partir do estudo de materialidade conduzido localmente, em conformidade com a Circular SUSEP nº 666/2022, este relatório de sustentabilidade é focado nos principais riscos identificados para a operação local da Companhia relacionados aos tópicos ambientais.

<sup>7</sup> Para obter informações complementares sobre como o Grupo Swiss Re implementa sua Estratégia de Sustentabilidade para gerir seus investimentos, por favor visite o Relatório de Sustentabilidade 2024 do Grupo Swiss Re em: [Relatório de Sustentabilidade 2024 - Grupo Swiss Re](#) (em Inglês), páginas 42 a 48.

## Gerenciamento de riscos relacionados ao clima

Atualmente, a Swiss Re considera que o impacto geral das mudanças climáticas em seus portfólios (incluindo as operações da SRB) e estratégias de subscrição relevantes é limitado e gerenciável.

A abordagem da Swiss Re para identificar, avaliar e gerenciar o risco climático relacionado ao investimento inclui a análise de cenários climáticos e o monitoramento sistemático das emissões de gases de efeito estufa associados a seus portfólios de títulos privados, ações listadas e títulos públicos, bem como partes de seu portfólio imobiliário. Considerando o portfólio gerido para os negócios da SRB, estima-se que a materialidade financeira dos riscos de transição seja baixa. A materialidade de impacto dos riscos físicos também é baixa no momento, tanto devido à exposição limitada das classes de ativos no escopo quanto à sua relevância limitada no curto e médio prazo.

A Swiss Re não considera os riscos físicos relacionados à mudança climática ou os riscos relacionados à uma transição para uma economia "net-zero" como um risco financeiro relevante para as suas próprias operações, incluindo as operações da SRB. Entretanto, a Swiss Re monitora e gerencia ativamente as carteiras de resseguros que estão potencialmente expostas a riscos físicos e de transição relacionados à mudança climática.

A relevância dos riscos relacionados ao clima para os negócios da Swiss Re é determinada com base em uma combinação de fatores quantitativos e qualitativos. O limite quantitativo para identificar carteiras potencialmente relevantes é de 5% do total de prêmios, reservas ou lucros esperados. Também são selecionadas as carteiras em que os riscos relacionados ao clima sejam o fator dominante de perda.

Para negócios relacionados a catástrofes naturais, também são usadas as perdas anuais esperadas (*annual expected losses* ou AEL). Em uma segunda etapa, as tendências projetadas para os riscos relacionados ao clima relevantes para cada carteira são avaliadas de forma qualitativa e, se possível, quantitativa.

Os efeitos climáticos - definidos tanto como variabilidade climática natural quanto como mudança climática antropogênica - representam apenas um fator de perda que afeta a exposição da Swiss Re a catástrofes naturais, conforme medido através do AEL. Outros fatores de perda incluem, entre outros, a urbanização, a concentrações de ativos em áreas expostas e o nível de resiliência de edifícios e infraestrutura.

A Swiss Re monitora de perto as tendências climáticas e outros fatores de risco que podem ser relevantes para seus negócios ao longo de diferentes horizontes de tempo. Ela atualiza regularmente seus modelos para garantir uma avaliação precisa dos riscos e uma diversificação eficaz de seus negócios de catástrofes naturais de resseguro patrimonial.

### Riscos físicos

A Swiss Re considera que o impacto das mudanças climáticas em suas carteiras e estratégias de subscrição é limitado e gerenciável. Tal conclusão é possível porque embora as mudanças climáticas possam fazer com que certos riscos em regiões ou setores altamente expostos deixem de ser seguráveis, elas também podem aumentar a demanda em outras regiões, atualmente menos expostas, ou em setores que se beneficiem da transição para o *net-zero*. A Swiss Re está bem posicionada para responder efetivamente a essas mudanças.

Para as carteiras de *Property & Casualty* da Swiss Re, os riscos físicos agudos e crônicos decorrentes das mudanças climáticas representam um risco limitado e gerenciável a curto (em até 5 anos), médio (em até 25 anos) e longo prazo (além de 2050). De igual forma, não se considera que a mudança climática tenha um efeito negativo financeiramente relevante em seus portfólios de vida e saúde a curto, médio ou longo prazo, este último aqui definido como até o ano 2100.

Considerando os negócios geridos pela SRB, tais mudanças climáticas podem:

- Impactar a experiência de perdas e, portanto, influenciar a modelagem e a precificação de riscos naturais relacionados ao clima, como enchentes, incêndios florestais ou secas nas apólices patrimoniais e agricultura.
- Impactar a capacidade de assegurar riscos patrimoniais e agrícolas expostos a eventos climáticos extremos e, portanto, causar um efeito sistêmico no mercado seguros patrimoniais e agrícola.
- Impactar a experiência de mortalidade e morbidade em contratos de resseguro de vida e saúde de longo prazo.

Alguns riscos específicos que podem impactar a operação de seguros da SRB incluem a elevação do nível do mar, a maior frequência e severidade de chuvas ou secas, e o aumento extremo de temperaturas.

### Riscos de transição

A Swiss Re não considera os riscos no contexto da transição geral para uma economia *net-zero* referente à emissão de gases de efeito estufa (GEE) como um risco financeiro material para o seu negócio no curto e médio prazo. A empresa espera ser capaz de gerenciar os riscos associados de forma eficaz, graças a processos estabelecidos para revisar as premissas de subscrição com base nas mais recentes experiências de perdas e descobertas científicas, bem como a renovação anual da maioria dos contratos.

Dois riscos específicos de transição podem afetar a Swiss Re: as mudanças nas regulamentações de seguros e litígios sobre mudanças climáticas. Este último poderia levar a reivindicações em determinados segmentos de seguros e resseguros de responsabilidade civil.

A transição global para uma economia *net-zero* apresenta oportunidades de negócios para a Swiss Re, inclusive no mercado brasileiro, especialmente em tecnologias de energia renovável, onde se espera um crescimento nos volumes de prêmios de seguros relacionados até 2035.

### **Riscos de litígio**

Os litígios relacionados às mudanças climáticas (CCL) podem levar a reivindicações em determinados segmentos de seguro de responsabilidade civil a curto e médio prazo. No entanto, até o momento, não houve reivindicações significativas para a Swiss Re a nível global.

A maioria dos casos tem se concentrado em contestar ações e metas inadequadas para lidar com as mudanças climáticas, em vez de buscar compensação monetária. No entanto, os tribunais também estão sendo usados como uma plataforma para o avanço de agendas que buscam atrasar ou inviabilizar a ação climática.

A maioria dos casos potencialmente relevantes para o mercado de seguros se enquadram em uma das cinco categorias a seguir:

- Falha no cumprimento da regulamentação relacionada à mudança climática;
- Contribuição para a mudança climática;
- Divulgação inadequada;
- Divulgação enganosa de produtos;
- Gerenciamento incorreto de riscos relacionados ao clima.

A Swiss Re monitora e avalia ativamente os riscos de CCL em suas unidades de subscrição, gestão de sinistros e gestão de riscos. Em particular, a Swiss Re acompanha os avanços na ciência relativos à interpretação do clima, processos de CCL, mudanças regulatórias e desenvolvimentos em conceitos legais em diferentes geografias, setores e linhas de negócios, a fim de avaliar as exposições potenciais em diferentes cenários de perda.

Os conhecimentos multifuncionais resultantes permitem que a Swiss Re reveja regularmente a estratégia de subscrição de forma global e os custos de capital cobrados dos negócios que estão em risco de CCL. A avaliação atual da exposição a litígios relacionados a mudanças climáticas baseia-se na combinação de avaliação orientada por especialistas e dados relacionados aos limites da Swiss Re expostos a litígios relacionados a mudanças climáticas.

# Gestão de Riscos

A adequada gestão de riscos, a subscrição sólida e o gerenciamento responsável de ativos estão no centro dos negócios da Swiss Re em todo o mundo, permitindo que ela use os processos e ferramentas existentes para lidar com os riscos relacionados ao clima.

A identificação, a avaliação, a classificação, a mensuração e a gestão adequada dos riscos relacionados à sustentabilidade estão integradas à Estrutura de Gestão de Riscos da Swiss Re, inclusive no Brasil. Esses riscos não são considerados uma categoria de risco independente, mas sim um fator que impacta as categorias de risco existentes, assim como referido pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) em sua Resolução nº 416/2021. No entanto, eles refletem em outras categorias se forem relevantes para a mensuração de risco. Por exemplo, riscos que podem aumentar o nível de sinistralidade, o que, por sua vez, pode afetar os indicadores voltados ao apetite de risco de subscrição ao qual a Companhia está exposta.

## Integração dos riscos de sustentabilidade à Estrutura de Gestão de Riscos

De forma complementar aos aspectos de integração dos riscos de sustentabilidade à gestão de riscos no Grupo Swiss Re demonstrados neste relatório e, conseqüentemente, à operação brasileira, a SRB possui uma Estrutura de Gestão de Riscos e um Sistema de Controles Internos local, compostos por políticas e procedimentos que aplicam os padrões e procedimentos estabelecidos pelo Grupo Swiss Re, aplicando-os às definições e critérios da regulação brasileira.

Visto que os riscos de sustentabilidade compreendem fatores que podem trazer incertezas e impactar negativamente outras categorias de riscos geridas conforme o contexto regulatório local, a partir do estudo de materialidade executado em 2023 pela SRB e informações adicionais oriundas de outras unidades do Grupo Swiss Re (como o *Swiss Re Institute*), a Unidade de Gestão de Riscos da SRB conduziu análises para identificar riscos e oportunidades que poderiam impactar os negócios da seguradora no Brasil. Para isso, utilizou ferramentas e metodologias como:

- Análise de cenários;
- Engajamento com partes interessadas;
- Previsões (financeiras e não-financeiras);
- Mapa de riscos;
- Análise de sensibilidade e vulnerabilidade.

Todos esses riscos foram catalogados e relacionados aos tópicos materiais que estavam relacionados, classificados segundo as diretrizes gerais estabelecidas na Estrutura de Riscos ASG (riscos à proteção do meio ambiente, à proteção dos direitos humanos e trabalhistas, ou à boa governança corporativa) e mensurados quanto ao horizonte temporal - curto prazo (em até 5 anos), médio prazo (em até 25 anos) ou longo prazo (além de 2050).

Uma vez identificados, catalogados e classificados, os riscos foram analisados e avaliados quanto à sua probabilidade e impacto, permitindo a elaboração de uma matriz dos riscos locais e o estabelecimento de um plano para monitoramento (onde aplicável).

Em cumprimento ao requerimento regulatório, citamos abaixo os principais riscos identificados a partir da análise realizada:

- Risco de aumento de sinistros por eventos climáticos extremos, agudos ou crônicos;
- Risco de danos à Companhia devido envolvimento com contrapartes que não possuam práticas de sustentabilidade alinhadas à estratégia da SRB;
- Risco de aumento de custos regulatórios voltados ao tema devido mudanças nos âmbitos municipais, estaduais e/ou federais.

# Conformidade Regulatória

Tabela GVR	Governança dos riscos de sustentabilidade	Respostas
Objetivo	Descrição da governança da gestão dos riscos de sustentabilidade	
Conteúdo	Informações qualitativas	
Frequência	Anual	
	Deve ser descrito o papel do conselho de administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e comitê de riscos no processo de governança dos riscos de sustentabilidade, conforme disposto na Circular SUSEP nº 666, de 27 de junho de 2022 e na Resolução CNSP 416 de 20 de julho de 2021.	
Detalhamento das informações		
(a) Descrição da forma pela qual o conselho de administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e comitê de riscos atuam para supervisionar os riscos de sustentabilidade.		A informação está disponível nos itens <a href="#">Governança local</a> e <a href="#">Governança no Grupo Swiss Re</a> , página <a href="#">2</a> .
(b) Descrição do papel do conselho de administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e comitê de riscos na gestão dos riscos de sustentabilidade.		A informação está disponível nos itens <a href="#">Governança local</a> e <a href="#">Governança no Grupo Swiss Re</a> , página <a href="#">2</a> .
(c) Descrição das instâncias nos níveis estratégico, tático e operacional e de suas responsabilidades ao subsidiar conselho de administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e comitê de riscos na gestão e supervisão dos riscos de sustentabilidade.		A informação está disponível nos itens <a href="#">Governança local</a> e <a href="#">Governança no Grupo Swiss Re</a> , página <a href="#">2</a> .

Tabela EST	Estratégias associadas aos riscos de sustentabilidade	Respostas
Objetivo	Identificação e descrição dos impactos reais e potenciais dos riscos de sustentabilidade sobre os negócios, as estratégias e a gestão de riscos da instituição.	
Conteúdo	Informações qualitativas	
Frequência	Anual	
	Devem ser descritos aspectos dos riscos de sustentabilidade com potenciais impactos nos negócios, nas estratégias e na gestão de riscos, conforme disposto na Circular SUSEP nº 666, de 27 de junho de 2022.	
Detalhamento das informações		
(a) Descrição dos riscos de sustentabilidade com potencial de gerar perdas relevantes a curto, médio e longo prazos. Dividir em (a.1) para os eventos de risco climático e (a.2) demais riscos de sustentabilidade Ou Dividir em (a.1) para os eventos de risco climático, (a.2) para os eventos de risco ambiental e (a.3) para os eventos de risco social. Indicar os critérios temporais adotados para definir os diferentes horizontes de tempo (curto, médio e longo prazos).		<p>a.1) Riscos climáticos A informação está disponível no item <a href="#">Gerenciamento de riscos relacionados ao clima</a>, página <a href="#">7</a>.</p> <p>a.2) Riscos de Sustentabilidade A informação está disponível no item <a href="#">Estrutura de Risco ASG (Política de Sustentabilidade)</a> e posteriores, página <a href="#">5</a>.</p>
(b) descrição da metodologia utilizada para avaliar a possibilidade de perdas gerada pelos riscos de sustentabilidade.		A informação está disponível no item <a href="#">Gerenciamento de riscos relacionados ao clima</a> , página <a href="#">7</a> .
(c) Descrição da maneira como os impactos dos riscos mencionados no item (a) são considerados nos negócios e nas estratégias da instituição, detalhando o horizonte de tempo considerado e os critérios adotados na priorização dos riscos avaliados.		A informação está disponível no item <a href="#">Gerenciamento de riscos relacionados ao clima</a> , página <a href="#">7</a> .
(d) Descrição da resiliência da estratégia da organização, considerando sua capacidade de adaptação a mudanças em padrões climáticos e à transição para uma economia de baixo carbono.		A informação está disponível no item <a href="#">Gerenciamento de riscos relacionados ao clima</a> , página <a href="#">7</a> .

Tabela GER	Processos de gestão dos riscos de sustentabilidade	Respostas
Objetivo	Descrição da forma pela qual são gerenciados os riscos de sustentabilidade	
Conteúdo	Informações qualitativas	
Frequência	Anual	
	Devem ser descritos os processos para identificação, avaliação, classificação, mensuração, tratamento, monitoramento e reporte dos riscos de sustentabilidade, conforme disposto na Circular SUSEP nº 666, de 27 de junho de 2022 e Resolução CNSP nº 416, de 20 de julho de 2021.	
Detalhamento das informações		
(a) Descrição dos processos utilizados para identificação, avaliação, classificação, mensuração dos riscos de sustentabilidade.		A informação está disponível no item <a href="#">Gerenciamento de riscos relacionados ao clima</a> , página 7; e também no item <a href="#">Gestão de Riscos</a> , página 9.
(b) Descrição dos processos de gestão dos riscos de sustentabilidade, destacando seu tratamento, monitoramento e reporte.		A informação está disponível no item <a href="#">Gerenciamento de riscos relacionados ao clima</a> , página 7; e também no item <a href="#">Gestão de Riscos</a> , página 9.
(c) Descrição dos mecanismos utilizados para o estabelecimento de limites para concentração em setores econômicos, regiões geográficas, produtos ou serviços mais suscetíveis a sofrer ou causar impactos na sustentabilidade.		A informação está disponível no item <a href="#">Estrutura de Risco ASG (Política de Sustentabilidade)</a> e posteriores, página 5.
(d) Descrição da forma pela qual os processos utilizados para identificar, avaliar, classificar, tratar, monitorar e reportar os riscos de sustentabilidade são integrados à gestão dos riscos de subscrição, de crédito, de mercado, de liquidez e operacional.		A informação está disponível no item <a href="#">Gestão de Riscos</a> , página 9.

# Apêndice

## Advertências relacionadas a declarações futuras

Certas declarações e ilustrações contidas neste documento são perspectivas futuras. Essas declarações (inclusive quanto a planos, objetivos, metas e tendências) e ilustrações fornecem expectativas atuais de eventos futuros com base em determinadas suposições e incluem declarações que não se relacionam diretamente a um fato histórico ou atual.

Tais declarações normalmente são identificadas por palavras ou frases como “antecipar”, “visar”, “almejar”, “presumir”, “acreditar”, “continuar”, “estimar”, “esperar”, “prever”, “pretender” e expressões semelhantes, ou por verbos futuros ou condicionais como “irá”, “pode”, “deveria”, “iria” e “poderia”. Envolvem riscos conhecidos e desconhecidos, incertezas e outros fatores, que podem fazer com que os resultados reais das operações, a condição financeira, os índices de solvência, as posições de capital ou de liquidez ou as perspectivas do Grupo Swiss Re sejam substancialmente diferentes de quaisquer resultados futuros das operações, da condição financeira, dos índices de solvência, das posições de capital ou de liquidez ou das perspectivas expressas ou implícitas em tais projeções, ou fazer com que metas publicadas não sejam atingidas. Esses fatores incluem, entre outros:

- Eventos ou desenvolvimentos macroeconômicos, incluindo índices de inflação, aumento da volatilidade e/ou perturbações nos mercados globais de capital, crédito, câmbio e outros, e seu impacto sobre os respectivos preços, taxas de juros e de câmbio e outros índices de referência desses mercados;
- Aumento dos riscos ou tensões geopolíticas, que podem consistir em conflitos que surjam em e entre, ou que de outra forma afetem, países que sejam operacional e/ou financeiramente importantes para o Grupo, ou eleições significativas que possam resultar em tensões políticas nacionais e/ou regionais, além de contribuir ou causar eventos ou desenvolvimentos macroeconômicos, conforme descrito acima;
- A frequência, a gravidade e o desenvolvimento de eventos de sinistros segurados (e as perdas associadas a eles), especialmente catástrofes naturais, desastres causados pelo homem, pandemias, litígios de inflação social, atos de terrorismo ou atos de guerra, incluindo as guerras e os conflitos em andamento no Oriente Médio, e quaisquer medidas governamentais associadas e outras medidas, como sanções, expropriações e apreensões de ativos, bem como as consequências econômicas do exposto;
- A adesão do Grupo a padrões relacionados a questões ambientais, sociais e de governança (“ESG”), sustentabilidade e responsabilidade social corporativa (“CSR”), a capacidade de atingir plenamente objetivos, metas, ambições ou expectativas das partes interessadas relacionadas a essas questões e a capacidade de se adaptar às crescentes expectativas de investidores, acionistas, parceiros comerciais ou terceiros, incluindo reguladores e autoridades públicas, bem como recomendações, padrões, normas, métricas ou exigências regulatórias de CSR, ESG e/ou sustentabilidade;
- A capacidade do Grupo de atingir seus objetivos estratégicos;
- Processos judiciais ou ações e investigações regulatórias, inclusive com relação a requisitos do setor ou regras de conduta comercial de aplicação geral, cuja intensidade e frequência também podem aumentar como resultado da inflação social;
- A capacidade do Grupo de atrair, reter e treinar profissionais altamente capacitados e tecnicamente qualificados em nível de gerência sênior, bem como em funções operacionais importantes;
- Os efeitos da interrupção dos negócios devido a ataques terroristas, ataques cibernéticos, catástrofes naturais, emergências de saúde pública, hostilidades ou outros eventos;
- Intervenções dos bancos centrais nos mercados financeiros, guerras comerciais ou outras tarifas e medidas protecionistas relacionadas a acordos de comércio internacional, eventos geopolíticos adversos, revoltas políticas internas ou outros acontecimentos que afetem negativamente as condições econômicas globais;
- Experiência nas áreas de mortalidade, morbidade e longevidade;
- A variabilidade cíclica do setor de resseguros;
- A capacidade do Grupo de manter liquidez suficiente e acesso aos mercados de capital, mantendo liquidez suficiente para cobrir a possível recaptura de contratos de resseguro, resgates antecipados de dívidas ou acordos semelhantes a dívidas e resgates de garantias devido à deterioração real ou percebida da força financeira do Grupo ou de outra forma;
- A capacidade do Grupo de executar a venda de títulos do balanço patrimonial do Grupo em valores equivalentes aos valores registrados para fins contábeis;
- A capacidade do Grupo de gerar receita com investimentos suficiente a partir de sua carteira de investimentos, inclusive como resultado de flutuações nos mercados de ações e de renda fixa, na composição da carteira de investimentos ou de outra forma;
- Mudanças na legislação e na regulamentação ou em suas interpretações por parte dos órgãos reguladores e dos tribunais que afetem o Grupo ou suas empresas cedentes, inclusive como resultado de uma reforma abrangente ou do afastamento de abordagens multilaterais para a regulamentação de operações globais;
- Questões que afetem negativamente a reputação do Grupo, de seu conselho de administração ou de sua diretoria;
- A redução, perda, desistência ou a decisão de não aderir a uma das agências de classificação de solidez financeira ou outras agências de uma ou mais empresas do Grupo e acontecimentos que afetem negativamente sua capacidade de obter melhores classificações;

- Incertezas na estimativa de reservas, incluindo diferenças entre a experiência real de sinistros e as premissas de subscrição e reserva, inclusive em Vida e Saúde e em Resseguro de Propriedade e Acidentes devido a custos mais altos causados por problemas relacionados à pandemia ou à inflação e à cadeia de suprimentos;
- Mudanças em nossas taxas de renovação e cancelamento de apólices e seu impacto nos negócios do Grupo;
- O resultado de auditorias fiscais, a capacidade de realizar prejuízos fiscais e a capacidade de realizar ativos fiscais diferidos (inclusive em razão da combinação de ganhos em uma jurisdição ou mudança de controle considerada), o que poderia afetar negativamente os ganhos futuros e o impacto geral das mudanças nos regimes fiscais sobre o modelo de negócios do Grupo;
- Mudanças nas estimativas ou suposições contábeis que afetem os valores informados de ativos, passivos, receitas ou despesas, incluindo ativos e passivos contingentes, bem como mudanças nas normas, práticas ou políticas contábeis, incluindo a recente adoção do IFRS pelo Grupo;
- Fortalecimento ou enfraquecimento de moedas estrangeiras;
- Reformas ou outras possíveis mudanças em taxas referenciais;
- Falha na eficácia dos contratos de hedge do Grupo;
- Investimentos, aquisições ou alienações significativos e quaisquer atrasos, passivos imprevistos ou outros custos, benefícios inferiores aos esperados, prejuízos, ações de classificação ou outros problemas relacionados a essas transações;
- Eventos extraordinários que afetem os clientes do Grupo e outras contrapartes, como falências, liquidações e outros eventos relacionados a crédito;
- Mudanças na concorrência nos mercados e regiões geográficas em que o Grupo compete;
- Limitações na capacidade das subsidiárias do Grupo de pagar dividendos ou fazer outras repartições; e
- Fatores operacionais, incluindo a eficácia do gerenciamento de riscos ou a recente adoção do IFRS, bem como outros procedimentos internos para antecipar e gerenciar os riscos acima mencionados.

Esses fatores não são exaustivos. O Grupo opera em um ambiente em constante mudança e novos riscos podem surgir. Advertimos que não se deve depositar confiança indevida em declarações preditivas. O Grupo não assume nenhuma obrigação de revisar ou atualizar publicamente quaisquer declarações projetadas, seja como resultado de novas informações, eventos futuros ou de outra forma.

Swiss Re Brasil Resseguros S.A.  
Av. Brigadeiro Faria Lima, 3064 - 8º andar  
Itaim Bibi, São Paulo - SP  
01451-000